

coleção **TEATRO VIVO**

virgílio martinho



O GRANDE CIDADÃO

Plátano Editora



colecção teatro vivo

dirigida por carlos porto

EM APÊNDICE:

textos de
JOAQUIM BENITE
e
RICARTE-DÁCIO

volumes já publicados:

- 1 • eurípedes-sartre
AS TROIANAS
- 2 • virgílio martinho
FILOPÓPOLIS
- 3 • mendes de carvalho
A 10.ª TURISTA
- 4 • loo ding, chang fan, chu shin-nan
MILHO PARA O 8.º EXÉRCITO
- 5 • jorge de sena
AMPARO DE MÃE
- 6 • jaime salazar sampaio
6 PEÇAS
- 7 • carlos coutinho
A ÚLTIMA SEMANA ANTES DA FESTA
- 8 • peter handke
TEATRO

UFL0701197



O GRANDE CIDADÃO

VIRGÍLIO MARTINHO

9



PLÁTANO EDITORA

9

título:
O GRANDE CIDADÃO

autor:
VIRGÍLIO MARTINHO

direitos reservados:

© PLATANO EDITORA, S. A. R. L.
Av. de Berna, 31-2.ª Esq. — LISBOA

capa:
MÁRIO HENRIQUE LEIRIA

edição:
TV-156-76

o grande cidadão • virgílio martinho

P E R S O N A G E N S :

ALQUIMISTA
BENVINDA
MAMÃ
HELIODORO
SALOMÃO
VELHA BUGIAS
VELHO LUCAS
BARBEIRO
OFICIAL DA POLÍCIA
HOMEM DE CARTOLA
HOMEM PURPURADO
POLÍCIA DE GALÕES
HOMEM CAVEIRA
INSPECTOR RAMIRO
INSPECTOR AMADEU
CHEFE DE BRIGADA ALCIBÍADES
MILICIANO JULIÃO
DACTILÓGRAFO ANÍBAL
1.º MOTORISTA
2.º MOTORISTA
INDESEJAVEIS
BURGUESES
MILICIANOS
POLÍCIAS

o grande cidadão • virgílio martinho



Alguns
momentos
do
espectáculo
levado
à
cena
pelo
GRUPO TEATRAL
DE
CAMPOLIDE

(fotografias de
CARLOS GIL)



MAMÃ

1.

NO GRANDE PARQUE

CRIANÇA

Viu a minha bola? Viu a minha bola?

ALQUIMISTA

Não vi... Não vi...

CRIANÇA

Perdi a minha bola... Perdi a minha bola...

ALQUIMISTA

Os polícias roubaram-na... Os polícias roubaram-na...

Entra um homem loiro com a bola na mão.

CRIANÇA

(Atemorizada) É um miliciano... É um miliciano... *(Sai a correr)*

(O homem loiro sai atrás da criança. Entra Benvinda.)

ALQUIMISTA

(Tenta abraçá-la) Já te tinha visto.

BENVINDA

(Esquivando-se ao abraço) Vi-te de longe e corri para ti.

VOZ DE CRIANÇA

Roubaram a minha bola... Roubaram a minha bola...

BENVINDA

No Grande Parque um homem não pode abraçar uma mulher.

ALQUIMISTA

Não te posso abraçar? Mas porquê?

BENVINDA

É proibido.

ALQUIMISTA

Passei vinte anos na prisão e estou aqui vivo e livre, quero sentir-te junto de mim.

(Tenta abraçá-la de novo. Benvinda foge-lhe.)

ALQUIMISTA

(Sem compreender) Benvinda, estamos no último dia do ano, esplêndida ocasião para recomeçarmos.

BENVINDA

É perigoso, a cidade mudou, tudo mudou.

ALQUIMISTA

Tudo mudou ou tu é que mudaste?

BENVINDA

(Receosa) Tem cuidado, estão já a olhar para nós.

(Entra o Coro dos Curiosos.)

CORO DOS CURIOSOS

Eles abraçam-se no Grande Parque... Eles abraçam-se na via pública... Têm os corpos juntos... Atentam contra as regras moralizantes do Grande Cidadão...

BENVINDA

(No limiar do pânico) Não, estão enganados! Mantemos a distância regulamentar!

(Seguida pelo Alquimista, Benvinda tenta fugir ao Coro dos Curiosos.)

CORO DOS CURIOSOS

Eles abraçam-se no Largo da Grande Estátua... Eles abraçam-se na via pública... Têm os corpos juntos... Atentam contra as regras moralizantes do Grande Cidadão...

(Fogem mais uma vez ao Coro dos Curiosos, estes saem de cena.)

BENVINDA

Não imaginas a sorte que tivemos em não sermos vistos por nenhum miliciano! Caminhemos separados.

(Afastam-se um do outro como se não fossem juntos. Falam virados para o público.)

ALQUIMISTA

Ficaram perplexos quando te tentei abraçar. Como se um abraço fosse uma coisa do outro mundo.

BENVINDA

(*Voz tensa*) Todos nesta cidade andam atemorizados. (*Voz normal*) Se não me tivesses encontrado, ias-me procurar?

ALQUIMISTA

Era escusado, pomba, encontrar-te-ia.

BENVINDA

(*Voz tensa*) Houve muita coisa que mudou nesta cidade. Já não nos podemos encontrar à vontade como há vinte anos, quando éramos pouco mais do que crianças. (*Voz normal, como se recitasse*) Um homem e uma mulher, se não forem casados, têm que manter a distância regulamentar na via pública. Ordens do Grande Cidadão.

ALQUIMISTA

E se não a mantiverem?

BENVINDA

(*Voz normal*) Incorrem numa das mais graves alíneas do sagrado código. (*Voz ciciada*) Não sabia que saías hoje da prisão.

ALQUIMISTA

Não sabias mas encontrámo-nos.

BENVINDA

(*Voz ciciada*) Queres dizer que o nosso encontro era inevitável? Assim como que uma espécie de destino?

ALQUIMISTA

Quero dizer que nos encontrámos porque nunca estivémos separados. (*Rápido*) Mas que tens tu? Porque falas quase em segredo?

(*Entra o Coro dos Curiosos.*)

CORO DOS CURIOSOS

Estiveram juntos no Grande Parque... Estiveram juntos no Largo da Grande Estátua... Estão juntos agora na Praça Quadrangular... Não temem as regras moralizantes do Grande Cidadão...

BENVINDA

(*Assustada*) Lá estão eles outra vez! Sigamos caminhos opostos. Adeus! Adeus!

ALQUIMISTA

(*Como que a correr*) Espera! Espera! Há vinte anos que não ouço o som da tua voz!

BENVINDA

(Como que a correr) Há vinte anos que o Grande Cidadão fala pela minha boca!

CORO DOS CURIOSOS

(Como quem persegue) Quem é este homem que grita em plena cidade?... Quem é esta mulher que segreda para não ser ouvida?... Quem são estes que desafiam as regras moralizantes do Grande Cidadão?... Vamos denunciá-los... *(Sai)*

BENVINDA

(Voz ciciada) Separemo-nos, não imaginas o perigo em que estamos!

(Entra o Homem Cartaz.)

HOMEM CARTAZ

Diz o Grande Cidadão: Os cidadãos são responsáveis pela higiene moral e física da cidade. Só os indesejáveis sujam, mutilam e deterioram. Para estes o desprezo absoluto e as sanções purificadoras. Para os limpos e cumpridores a recompensa duma respeitável cidadania.

(Benvinda e Alquimista como que escondidos.)

ALQUIMISTA

Quem é este homem?

BENVINDA

Como ele são aos milhares pela cidade. Aparecem quando menos se esperam e dizem o que devemos amar e o que devemos odiar. Basta sair de casa, dobrar uma esquina, entrar num mercado, para que os vejamos... Só os cegos não dão por eles...

ALQUIMISTA

(*Como para si mesmo*) Só os cegos não dão por eles... (*Voz normal*) Mas como esta praça cheira! Não me digas que a perfumam?

BENVINDA

Desinfectam-na e perfumam-na uma vez por semana por causa dos indesejáveis, do seu cheiro. Chamam a isso purificação.

ALQUIMISTA

Mas desinfectam-na porquê? Quem são os indesejáveis?

BENVINDA

Os que morrem asfixiados na Câmara de Gás.

HOMEM CARTAZ

Diz o Grande Cidadão: Está atento, o indesejável é como a erva daninha, cresce no teu próprio jardim.

ALQUIMISTA

Mas que se passa nesta cidade?

BENVINDA

Não sabes, não sabes nada.

ALQUIMISTA

Começo a acreditar que tudo mudou. Mas que aconteceu, Benvinda?

BENVINDA

Não vais levar muito tempo a sabê-lo.

ALQUIMISTA

Ouve, e aquela a que chamávamos Mamã, ainda é viva?

BENVINDA

Aquela eterna velha do Bairro Murado?

ALQUIMISTA

Sim, essa eterna velha... Disseste Bairro Murado? Que coisa esquisita, Grande Parque, Largo da Grande Estátua, Praça Quadrangular... Ouve, ainda te chamam só Benvinda ou és, por exemplo, a Grande Benvinda?

(Alquimista abraça-a.)

ALQUIMISTA

Tremes mas sei que continuas a ser o Diabo em figura de gente.

BENVINDA

Oh, sou agora o Diabo!

ALQUIMISTA

Digamos que não, mas olha, sabes que vai ser Ano Novo dentro de horas?

BENVINDA

Sei. Assim pudéssemos festejar a tua saída!

ALQUIMISTA

O Ano Novo e a minha saída daquele buraco.

BENVINDA

Todos os bons momentos que passámos juntos!

(Beijam-se)

ALQUIMISTA

Quando eras a pior entre as piores, lembras-te?

BENVINDA

Oh, sou a Grande Benvinda, sou um Diabo em figura de gente, sou a pior entre as piores, como se fosse possível ser-se alguma coisa nesta cidade!

ALQUIMISTA

Era o que a Mamã me dizia quando lhe fazias alguma partida: É uma desavergonhada, a última delas.

BENVINDA

Pois sou. E tudo isto o que é?

(Entram os burgueses. Benvinda, Alquimista e o Homem Cartaz integram-se neles. Seguem-se os milicianos do Grande Cidadão. São loiros e têm no peito a suástica sobre a esfera armilar. Ladeados por eles vêm os indesejáveis, que devem